

ARQUITETURA



André Santos
Docente na FAUP,
investigador no CEAU e
Coordenador do projeto
ESCOLAS: Complexidade
e Interpretação



Leonardo Barros
Aluno na FAUP e
membro da equipa de
investigação do projeto
ESCOLAS: Complexidade
e Interpretação

DO COLÉGIO DA CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO À ESCOLA SECUNDÁRIA SÁ DE MIRANDA

A escola secundária Sá de Miranda representa um importante marco identitário da cidade de Braga. O edifício original remonta a 1877, quando foi erguido para o Colégio da Congregação do Espírito Santo. Com a instauração da República em 1910, e a consequente expulsão da ordem religiosa, o edifício ficou devoluto, sendo readaptado entre 1929 e 1933, pelo Arq.º Moura Coutinho, para que lá se instalasse o Liceu Nacional Central de Sá de Miranda.

A recente intervenção, liderada pelo Arq.º Bernardo Távora, denota uma clara atenção em preservar e enaltecer o valor patrimonial e urbano do edifício. Não interferindo na morfologia do lote, denota sensibilidade ao recuperar as composições, ritmos e volumetrias originais, bem como, os materiais, caracterizando a imagem que é oferecida à cidade.

A reabilitação seguiu o ideal de afirmação do pátio central como tema de composição, assumindo-o como elemento a partir do qual se organizam as funções programáticas. *"Trata-se assim, de uma evocação ao belo e barroco Campo Novo, que também ao seu redor organiza edifícios, no fundo, organiza a cidade."*¹

Os espaços interiores, estruturados de modo a otimizar os diferentes corpos, imputam ao sistema de circulações um desempenho singular naquela organização. A distribuição dos espaços letivos acompanhou a sequência de ritmos que se desenhavam na alternância entre panos rebocados, elementos de cantaria de granito, e os vãos, determinados pela composição

clássica que, intencionalmente se preservou.

O corpo construído de raiz, no limite nascente do lote, define uma segunda entrada da escola à cota da rua, aproximando o edifício da cidade. Complementarmente, a adoção de uma volumetria e de uma composição fragmentada, que o faz assemelhar-se ao edificado próximo, contribui para articular a magnífica escala da escola, com a do tecido urbano envolvente. Contudo, acontece também numa perspectiva simbólica, já que oferece à comunidade a biblioteca, o auditório e o museu, valências instaladas na nova construção.

Com a adoção de uma estratégia de compatibilidade cromática e material, destacando-se o embasamento em granito, a intervenção, rejeita a pretensão de se sobrepor à preexistência, resultando num diálogo volumétrico entre o novo e o antigo. O primeiro, que empresta à cidade uma imagem equilibrada, assume um papel catalisador na afirmação e aproximação do edifício original ao espaço público.



© André Santos

¹ TÁVORA, Bernardo – "Parque Escolar E.P.E. Programa de modernização das escolas do ensino secundário. Escola secundária Sá de Miranda. Memória descritiva e justificativa". (p. 4).